

## PASTAGENS, FLORESTAS, ÁREAS NÃO AGRÍCOLAS, AQUÁTICAS E PLANTAS PROBLEMAS

**200 - CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA ALFAFA.** M.T.M. Aranha\*, M.E. Miquelão\*\*. \*UDESC/Centro de Ciências Agroveterinárias - Lages, SC - \*\*Aluno de graduação, Bolsista de Iniciação Científica - CNPq.

Para avaliar os prejuízos causados pelas plantas daninhas à cultura da alfafa e comparar sistemas de controle das mesmas, foi realizado o presente trabalho, iniciado em 1º de dezembro de 1990. A área experimental localiza-se no município de Lages (SC) e possui solo pertencente à unidade de mapeamento Lages (Cambissolo húmico distrófico). As principais espécies de plantas daninhas presentes na área experimental foram: *Amaranthus hybridus*, *Portulaca oleracea*, *Digitaria horizontalis*, *Brachiaria plantaginea*, *Sida rhombifolia*, *Pennisetum clandestinum*, *Rumex obtusifolius*, *Richardia brasiliensis*. O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso com 4 repetições. As parcelas de 4m X 4m foram divididas em duas sub-unidades, sendo que em uma delas a semeadura foi feita a lanço e na outra a semeadura foi feita em linhas distanciadas de 0,20 m. A área útil de cada sub-parcela constituiu-se de 1 m<sup>2</sup>. A cultivar utilizada foi a "crioula". Utilizou-se 10 kg/ha de sementes devidamente inoculadas e peletizadas. Além dos tratamentos com uso de herbicidas, foram consideradas testemunhas com e sem controle das plantas daninhas durante todo o período do experimento. Os tratamentos químicos foram aplicados com aspersor costal, com pressão constante e com bicos leque 80.03. Na primeira etapa foram aplicados os seguintes herbicidas: trifluralin<sup>(1)</sup> (pré-plantio-incorporado) na dose de 800g /ha; bentazon<sup>(2)</sup> na dose de 720 g/ha; sethoxydin<sup>(3)</sup> na dose de 230g /ha; chlorimuron - ethyl<sup>(4)</sup> na dose de 15 g/ha; linuron<sup>(5)</sup> na dose de 1350 g/ha, diclofop - metil<sup>(6)</sup> na dose de 852 g/ha e metolachlor<sup>(7)</sup> na dose de 216 g/ha. Na segunda etapa os herbicidas aplicados foram: acifluorfen + bentazon<sup>(8)</sup> nas doses de 160 e 600 g/ha; bentazon<sup>(2)</sup> na dose de 720g /ha; setoxydin<sup>(3)</sup> na dose de 230 g/ha; chlorimuron - ethyl<sup>(4)</sup> na dose 15g /ha; diclofop - metil<sup>(6)</sup> na dose de 852 g/ha e metolachlor<sup>(7)</sup> na dose de 216 g/ha. Para

avaliação da produtividade, as plantas de alfafa das sub-parcelas eram cortadas a 7 cm da superfície do solo, quando atingiam 10% de floração. Após recolhido e pesado o material, separou-se amostras de 400 g para separação botânica e determinação dos acúmulos de matéria seca de cada uma das sub- parcelas. Na primeira etapa, não houve diferença significativa para a produção de matéria seca de alfafa para os tratamentos químicos, com exceção do tratamento com Chlorimuron - ethyl na dose de 15 g/ha, que reduziu a produção em 28%. Todos os tratamentos mostraram controle superior a 85%, com exceção a chlorimuron - ethyl na dose de 15 g/ha e diclofop - metil na dose de 852 g/ha. Nesta fase não foi verificado fitotoxidade dos herbicidas à alfafa, com exceção do linuron 1350 g/ha que obteve nota 90 para esta característica. Na segunda etapa não houve diferença significativa entre os tratamentos para o controle das plantas daninhas, ficando evidente, no entanto, uma tendência de superioridade no controle de *Digitaria horizontalis* com o uso dos herbicidas sethoxydin e a mistura acifluorfen + bentazon. Quanto à fitotoxidade, foram atribuídas notas 70, 60 e 20 para os tratamentos com chlorimuron - ethyl, bentazon + acifluorfen e diclofop - methyl, respectivamente, sendo que os demais mostraram-se não fitotóxicos.

**1. Treflan, 2. Basagran, 3. Poast, 4. Classic, 5. Afalon, 6. Iloxan, 7. Dual, 8. Doble.**